



ALINHANDO ARTE E EDUCAÇÃO: O USO DA MÚSICA EM SALA DE AULA COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

João Victor Lins Maciel de Sousa ¹
Joyce Ellen Martins da Silva ²
Ester Fernanda dos Santos Souza Baracho ³

INTRODUÇÃO

A música pode ser compreendida como uma linguagem universal que, por meio da organização expressiva entre som e silêncio, é capaz de transmitir sensações, emoções e pensamentos. Presente em todas as culturas e em variados contextos sociais, como festas, rituais religiosos e manifestações políticas, a música desempenha um papel significativo na vida humana (BRASIL, 1988). Historicamente, desde a Grécia Antiga, sua importância na formação dos cidadãos era equiparada a outras áreas fundamentais, como a matemática e a filosofia. Além de seu valor estético e afetivo, a música promove a interação social e o desenvolvimento cognitivo, o que justifica sua relevância no âmbito educacional. Nesse sentido, a música transcende o entretenimento, configurando-se como uma forma essencial de expressão e comunicação humana, tornando imperativo seu estudo e aplicação no processo educativo. (BRASIL, 1988).

Já Zimmermann, em sua obra "Forças que impulsionam a educação", destaca a importância da música como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento integral dos alunos. Ele argumenta que a música, além de promover habilidades cognitivas e emocionais, também favorece a criatividade, a inclusão e o engajamento dos estudantes no ambiente escolar, enriquecendo o processo educativo de forma ampla. Determinadas potencialidades tornam a música uma possível ferramenta de ensino-aprendizagem na área das ciências biológicas, tornando-a mais reflexiva e saindo do âmbito mecanicista e meramente decorativo.

A partir disso, no ensino de Ciências e Biologia, a música vem sendo utilizada de dois modos, de acordo com Carneiro (2017): "Através da análise e discussão de letras de músicas

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, joao.vlmsousa@ufpe.br;

² Graduado pelo Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, joyce.martins@ufpe.br;

³ Mestrando do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, ester.baracho@ufpe.br.

que envolvam os conteúdos da disciplina biologia ou através da elaboração de composições autorais ou paródias musicais com o objetivo de fixação dos conteúdos”. A partir disso, muitos dos conteúdos vivenciados em biologia podem ser vistos em canções, retratando temas importantes como o impacto das ações antrópicas no meio ambiente (TOMAZ, 2021).

Partindo do pressuposto que o ensino de Ciências busca pela formação de cidadãos críticos, capazes de tomar decisões informadas sobre questões sociocientíficas e ambientais, sendo essencial incentivar o desenvolvimento do pensamento crítico nos estudantes (PIRES; JUNIOR; MOREIRA, 2018), o presente trabalho utilizou a música “Canção pra Amazônia” como ferramenta de ensino no processo de discussões quanto ao conteúdo de educação ambiental, buscando, a partir da experiência e ponto de vista dos alunos, responder a seguinte questão: afinal, a música é ou não uma ferramenta pedagógica promissora?

METODOLOGIA

O presente trabalho segue por uma abordagem qualitativa quanto às atividades desenvolvidas, buscando, por meio de rodas de conversa e *feedbacks* dos estudantes ao longo das aulas, compreender o impacto da música em sala de aula como ferramenta não só facilitadora do ensino, mas também crítica e reflexiva, unindo conteúdos escolares com ocorrências cotidianas.

A princípio, os alunos foram apresentados ao conteúdo de Educação Ambiental, compreendendo não somente o seu significado, mas também questões importantes com a qual ela se relaciona, como as unidades de conservação (UC) e a biopirataria, por quê é importante se apropriar sobre as questões ambientais e como podemos contribuir para a conversação.

Posteriormente, tendo um repertório teórico em mente, foi desenvolvida em sala de aula uma atividade acerca da música “Canção pra Amazônia”, de Nando Reis, que conta com diversos artistas brasileiros em seu desenvolvimento. A canção foi transmitida aos alunos com o auxílio de um *tablet* e caixa de som, além de receberem de forma impressa uma cópia da letra. Durante o exercício de escuta e análise musical, os alunos foram convidados a realizar marcações em seus exemplares impressos quanto a trechos ou palavras que lhe chamassem atenção.

Sendo assim, ao final da atividade, foi realizada uma roda de conversa entre professor e estudantes, na qual foi possível debater sobre as marcações realizadas, como a música conversa diretamente com o conteúdo visto em sala e, posteriormente, explicitar reflexões e comentar sobre o uso da arte - neste caso, a música - em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final da atividade expositiva, os alunos mostraram-se mais focados e inteirados se comparado às aulas anteriores, em que o conteúdo foi introduzido de modo apenas teórico. A relevância da música na reflexão e compreensão do conteúdo tornou-se notória a partir das questões apontadas por eles na roda de conversa, além de que, posteriormente, a turma manifestou forte aprovação quanto à metodologia utilizada.

Durante o exercício de análise da obra, os estudantes puderam ouvir a interpretação musical dos artistas participantes da canção, o que proporcionou momentos de identificação e satisfação ao perceberem que artistas gostavam e acompanhavam estavam presentes no trabalho. Tais momentos foram importantes não somente por auxiliar a manter a atenção dos estudantes na atividade, mas também por permitir que a arte chegasse até eles de forma leve e agradável. Como dito por DeNora em “Music and Identity: The Role of Music in the Construction of Personal Identity”, esse reconhecimento é fundamental para o desenvolvimento social e de identidade, auxiliando os alunos no seu processo de criticidade e entendimento de “o que é educação ambiental e por quê ela é importante?”.

Não somente a identificação pôde ser observada durante o desenvolvimento do trabalho, mas também a construção de novas ideias e conhecimentos trazidos pela música, como conceitos essenciais ao entendimento do ciclo de chuvas no Brasil e importância da preservação da Amazônia. A partir do trecho marcado por um estudante que trouxe o conceito dos “rios voadores”, deixando na letra de forma implícita a função dessa floresta na pluviosidade do país, abriu-se portas para discussões sobre o impacto que o desmatamento e as queimadas podem causar não somente ao ecossistema amazônico, mas também as regiões que sofrem influências dos seus serviços ecossistêmicos e a correlação dessas ações com o crescente aumento de temperatura no país. Tal reflexão nos permite ir de encontro com a ideia de educação explorada por Paulo Freire em seu livro “Pedagogia da autonomia”, onde nos é dito que “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Em conseqüente, ao fim das discussões, os discentes da turma teceram comentários de aprovação quanto ao uso da música como ferramenta norteadora das discussões. Para eles, tal forma de estudo é nova e instigante, trazendo um novo significado à música, que antes era considerada apenas uma forma de passatempo, distante das questões pedagógicas e analíticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, pode-se concluir que o uso da música abre possibilidades para uma educação mais significativa, permitindo não somente reflexões quanto ao conteúdo abordado, mas também promovendo sentimentos de identificação entre alunos e arte, transpassando da sala de aula a questões sociais e culturais de cada um.

Finalmente, vale ressaltar que a potencialidade das canções não se restringe apenas à educação ambiental, tema abordado neste trabalho, podendo – e, por que não dizer, devendo – ser utilizada em diversas vertentes de ensino.

Palavras-chave: Música, Ensino Lúdico, Biologia.

REFERÊNCIAS

DENORA, Tia. Music and identity: the role of music in the construction of personal identity. **The Sociological Review**, V. 48, P. 34-55, 2000.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 50. ed. São Paulo: **Paz e Terra**, 2016.

ZIMMERMANN, H. Forças que impulsionam a educação. 2 ed. São Paulo: **Ed. João de Barro**, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Nacional Curricular para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC, 1998. 3v.:il.

CARNEIRO, I. (2017). Música e Biologia: aproximação em sala de aula. **IV Congresso Nacional de Educação – CONEDU**. PB – João Pessoa. IFPB.

TOMAZ, Maria de Jesus Viana. A música no ensino de biologia: uma estratégia para sensibilização sobre os temas ambientais. 2021. 35 f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas)** – Universidade Federal do Maranhão, Chapadinha, 2021.

PIRES, E. A. C.; JUNIOR, E.J. H.; MOREIRA, A. L. O. R.. O desenvolvimento do pensamento crítico no ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental: uma reflexão a partir de atividades experimentais. **Revista Valore**, V. 3, P. 152-164, 2018.